

# CORREIO DO VOLTA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:

ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36

PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## CARTAS DE EMPENHO

Noticiaram, um dia d'estes, os jornaes que o director geral de Instrucção Secundaria affixára á porta do seu gabinete um aviso, recommendando ás pessoas que tivessem de procurá-lo que não lhe entregassem cartas de empenho. Está mesmo a vêr-se que dezenas e dezenas de pretendentes o maçavam durante o dia, não a reclamar justiça, mas a pedir favores.

Não é de extranhar o facto, mas, em todo o caso, merece algumas considerações. Não é de extranhar, porque não é novo. Merece algumas considerações, porque, sendo condemnável, é preciso bani-lo dos nossos habitos.

O cidadão portuguez raras vezes procura triumphar pelo estudo, pela honestidade, pela competencia. Habitua-se, desde creança, a vencer por favor. É um mal que vem de longe. Os paes não sabem mesmo educar d'outro modo. O menino vae fazer o exame de primeiras letras? Inculca-se ao jury como um prodigio, justifica-se a affirmativa com attestados de quantos trunfos é possível arranjar e pede-se uma distincção! Se, por infelicidade, os examinadores não sabem julgar, e distinguem, quando, e ainda com benevolencia, apenas deviam aprovar, o menino fica habilitado a pedir quantas coisas lhe vierem á cabeça, certo de que só as não conseguirá, não arranjando quem se interesse por elle a valer.

Resolve não estudar mais e quer um emprêgo publico? O papá não descansa: incommoda quantos influentes politicos conhece. Não tem o pretendente as habilitações necessarias para o logar que deseja? Salte-se por cima da lei, abra-se uma excepção. Apresentam-se difficuldades? Ameaça-se de mudar de partido. Dão-se esperanças, mas vagas? Promette-se trabalhar com animo nas futuras eleições. E a verdade é que, ao cabo d'algun tempo, não afrouxando na campanha, a nomeação apparece no *Diario*, embora contra a lei, contra a justiça, contra a equidade.

Escandalos d'este genero davam-se todos os dias no regimen que findou, ha pouco mais d'um mez. Póde dizer-se que alguns ministros não foram ao poder para outra coisa. Occupavam o tempo com os chamados «negocios de regedoria».

D'este modo, o portuguez acostumou-se a pedir. Quem levava os seus escrúpulos de honestidade até ao sacrificio de esperar que lhe fizessem justiça, toda a vida ficava á espera, e morria de fome, victima da sua altivez, da sua rebeldia, e da infamia dos que se humilhavam, dos que se rojavam, dos que se habituaram, desde creança, a limpar com a lingua as botas extranhas, e do crime d'aquelles que se prestavam a que lh'as limpassem.

Os ministros da monarchia, em geral, não se incomodavam, quando lhes pediam injustiças: a questão era que as pagassem bem. A nomeação d'um «sapateiro para mestre de rabeção» rendia uma dezena de votos? Fazia-se.

A monarchia acabou, mas com ella não se extinguiu o miseravel habito de confiar tudo do empenho. Prova-o o aviso do director geral de Instrucção Secundaria. Confirmam-no os jornaes, todos os dias, gritando que é preciso que se façam sacrificios.

Será uma infamia, ou offender-se-ha, ao menos, a verdade, dizendo que no partido republicano havia, ao lado dos que combatiam por um ideal, os que esperavam satisfazer, embora tarde, interesses pessoas? De modo nenhum. O mesmo acontece em todos os partidos. E até aquelles que aspiravam á proclamação da Republica, por amor dos principios, não se julgarão, agora, com direito a que os compensem dos seus sacrificios, da sua abnegação, do seu heroismo? De resto, com a simples mudança de regimen politico, transformou-se o character do povo portuguez? Para que elle se modifique, quantas medidas não será preciso decretar, quanto tempo não será necessario decorrer?

Os portuguezes hão de continuar a pedir. Não são capazes de preparar e esperar o triumpho, para reclamarem e protestarem, quando não lh'o reconhecem. Hão de continuar a pedir, humil-

demente, infamemente. Humildemente, porque têm de vergar-se; infamemente, porque, a cada favor que consigam, corresponderá uma lesão de direitos.

Mas, para que a obra da Republica seja fecunda, emancipe o povo de quantas tutelas sobre elle pesam, e o torne livre, nobre e justo, é indispensavel acabar com o maior dos males nacionaes—o empenho.

Faça a Republica sempre justiça, procedam todos os seus funcionarios como o director geral de Instrucção Secundaria, não se accitem cartas de recommendação, mas attendam-se e julguem-se com equidade todas as reclamações, defiram-se todos os requerimentos, que o mereçam, e quando fôr possível, e os pretendentes cujas habilitações constam apenas dos attestados dos padrinhos, hão de desaparecer, quando encontrarem todas as portas fechadas.

## GAZETILHA

Parabens, meus bons senhores,  
De cara rapada e c'ida,  
Bispos, abbades, priores,  
Vigarios, curas, reitores,  
Que abichar ides patrôa.

Se nenhum de vós podia  
De braço dado trazer  
Qualquer Francisca ou Maria  
A fazer-vos companhia,  
Tereis breve esse prazer.

Vossa vida desolada  
Vae passar a ser risonha  
Com legal ama acejada  
Em vez de velha creada  
Sempre encolhida e tristonha.

E vistas as preferencias  
Que muitas cachopas já  
Tinham por Voss' Excellencias,  
E' de prever, Reverencias,  
De futuro o que será.

Eu creio que os rebentinhos  
Serão taes e tantos, tantos,  
Que só veremos bispinhos,  
Vigaritos, reitorsinhos,  
A pullular pelos cantos.

Gratos pois, ides abraçar  
O governo que vos quer  
Aos mais homes egualar,  
Não vos dando... pé d'altar,  
Mas linda mão de mulher.

18-11-910.

EL-VIDA.LONGA

O amor está todo n'aquelle que ana; o objecto amado não passa d'um pretexto.

Alphonse Karr.

## DURANTE A SEMANA

### Anniversario da Republica brasileira--Tolstoi--Hygiene nacional --Contra os ratos--Lei do inquilinato --- Outras noticias.

Passou no dia 15 o 21.º anniversario da Republica Brasileira. Em varios pontos do nosso paiz, especialmente em Lisboa e Porto, effectuaram-se imponentes manifestações commemorativas d'esse facto.

O governo portuguez enviou para o Rio de Janeiro os seguintes telegrammas:

*Dr. Nilo Peçanha—Palacio da presidencia.*—Ao terminar v. ex.ª as suas funcções presidenciaes, que com tanto brilho para a nação brasileira foram exercidas, interpreto os sentimentos do povo portuguez, cumprimentando v. ex.ª com carinhoso affecto.—(a) *Theophilo Braga.*

*Marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.*—Saúdo v. ex.ª cordealmente, em nome da nação portugueza, no momento em que v. ex.ª assume a suprema magistratura da gloriosa nação brasileira.—(a) *Theophilo Braga.*

*Barão do Rio Branco, ministro das relações exteriores.*—Pela occasião da festa nacional brasileira, tenho o prazer de apresentar a v. ex.ª as vivas congratulações do governo provisório ao governo da nação irmã.—(a) *Bernardino Machado.*

—Tolstoi, o grande escriptor e evangelizador russo, depois de se ter tentado suicidar por duas vezes, fugiu de casa, recolhendo-se ao mosteiro de Sharnardine, do qual é superiora sua irmã, e onde pouco tempo se demorou. Foi encontrado com elle ao seu retiro a sua filha Alexandra, que em vão lhe pediu para voltar para casa.

Tolstoi, que persiste no proposito de isolar-se, pôz-se de novo a caminho, suppondo-se que seguisse para o Caucaso, onde já viveu em tempos completamente isolado.

\*

Depois de escriptas estas palavras informaram os jornaes que a noticia da morte de Tolstoi é desmentida pelos ultimos telegrammas, aliás pouco animadores sobre o estado de saude do notavel escriptor e grande apostolo do Bem e da Justiça.

—Pelo Governo Provisorio foi publicado um decreto, tendente a melhorar a hygiene social, sendo creada em cada concelho, fóra das capitães de districto, uma comissão de saude, composta do administrador, o presidente da camara, ou um vereador por ella, o sub-delegado, os medicos do partido, o veterinario municipal, quando o haja, um empregado tecnico municipal, assim como dos facultativos civis e militares residentes no concelho que a com-

missão entenda dever aggregar. Incumbe á comissão o seguinte:

1.º Apreciar o estado de salubridade do concelho e promover as providencias immediatas e mediatas a tomar para a sua indispensavel melhoria, especialmente no tocante a:

- Abastecimento de aguas potaveis;
- Exgotos e remoção de imundicies;
- Habitacões e estabelecimentos insalubres;
- Enterramentos e cemiterios.

2.º Indicar o plano da hospitalisação e assistencia aos epidemiados e seus meios de realisacão.

—Foi publicado tambem um decreto, tendente á extincção dos ratos, estabelecendo-se premios para os seus exterminadores. A instituicão dos premios fica a cargo das camaras municipaes que, para esse fim, inscreverão no seu orçamento a verba competente, como despeza obrigatoria.

—Está publicada já a nova lei do inquilinato, que, entre outras disposições, torna obrigatoria a reduccão do contracto a escripto, nos arrendamentos de predios urbanos, e estabelece o pagamento da renda aos mezes.

A contribuicão de renda de casas vae ser englobada na contribuicão predial urbana e rustica, pelo addicionamento a estas contribuicões de uma percentagem de 2 % para a primeira e 3 % para a segunda.

—Foi permitido o exercicio de ensino primario particular aos professores que, possuindo, pelo menos, o exame de instrucção primaria, 2.º grau, tenham exercido esse ensino, com boa qualificacão, em escolas a cargo de instituicões republicanas.

—Tomou posse, no dia 17, de Procurador Geral da Republica o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

—Foi nomeado reitor do lyceu Alexandre Herculano, do Porto, o sr. dr. Antonio Carlos Cardoso de Lemos, distincto poeta e professor do lyceu de Vizeu.

—Foi publicado, hontem, um decreto, estabelecendo que todas as contribuicões em divida ao Estado até 31 de dezembro de 1909 possam ser pagas em 48 prestações mensaes, evitando-se assim as execuções fiscaes pendentes sobre milhares de processos por dividas á fazenda.

—O ministro do fomento, sr. dr. Antonio Luiz Gomes, demittiu-se do seu cargo, para ir representar no Rio de Janeiro a Republica Portuguesa.

O governo, d'accordo com o directorio do partido republicano, convidou para aquella pasta o sr. dr. Brito Camacho.

—Sucedem-se, d'uma maneira extraordinaria, as grèves pelo paiz, especialmente em Lisboa. Uma das mais sérias era a dos guarda-freios e conductores dos carros electricos, da capital, que, felizmente, já terminou, devido, sem duvida, á intervençao do illustre ministro do interior. No Porto, mantêm-se em grève, ha alguns dias, os empregados do caminho de ferro da Povoia, e, em Evora, os corticeiros, em numero de mil, aproximadamente.

## Trechos selectos

## OS LUSIADAS

A nacionalidade portugueza estava extinta desde 1580, no mesmo anno da morte de Camões; o seu poema ficou como o titulo de direito de um povo á sua autonomia. Os espiritos que se não conformavam com a desgraça da perda da patria refugiavam-se no estudo e comprehensão dos *Lusiadas*: o velho bispo de Targa, Frei Thomé de Faria, traduzia aos oitenta annos para latim os *Lusiadas*; Francisco Barreto, que andava nas guerras de Pernambuco, estudava o texto critico do poema; e o grande revolucionario de 1640, João Pinto Ribeiro, que dirigiu o acto da reivindicação da independencia nacional, commentava por sua mão os seus *Lusiadas*. Quando a liberdade nacional era atacada, os *Lusiadas* reflectiam essa modificação da consciencia publica: assim, no seculo XVIII, a epoca do mais degradante despotismo, em que soffremos as loucuras ruinosas do beaterio de D. João V, as atrocidades inauditas do Marquez de Pombal, a insensatez do Arcebispo-confessor, que governava D. Maria I, e a regencia desvairada de D. João VI, nesse seculo em que se obliteraram as manifestações da vida nacional, os *Lusiadas* tiveram apenas dez edições. Hoje, que comprehendemos os nossos direitos, tambem sabemos o valôr d'esse livro; ainda não é terminado o seculo XIX, e os *Lusiadas* contam perto de cem edições portuguezas. Esta relação evidente do poema com a nacionalidade accentua-se mais profundamente na hora dos perigos sociaes: quando se reagia contra o protectorado inglez imposto pelas forcas do Campo de Santa Anna, nasceu a ideia de um monumento nacional a Camões, á qual se ligam a sumptuosa edição mandada fazer pelo Morgado de Matheus, de 1817, e a missa de *Requiem*, de Domingos Bompempo, composta para o acto da trasladação dos restos do poeta, em 1820, segundo se projectava; quando os liberaes portuguezes se expatriaram depois da traição de D. João VI, que rasgou a Constituição de 1822 para proclamar-se rei absoluto, então no desterro Domingos Antonio Sequeira pintava o sublime quadro da *Mor-*

## Os noivos

(CONTINUAÇÃO)

«Se a felicidade não pôde estar para mim senão na tranquillidade e na paz,—porque não hei-de quebrar eu propria a tentação, e dissipar a nuvem que me persegue?»  
E, pegando da carta, e encostando-a á luz, olhou-a apenas quando a viu arder.  
No dia immediato, Carminho, indo visitar sua mãe, encontrou-a de cama. As duas filhas passaram o dia á cabeceira da doente, e quando Gonçalo ali appareceu á noite, pediu muito a sua mulher que não fizesse o sacrificio de o acompanhar a Barcellos, deixando sua mãe doente em Lisboa. A noiva, que não

te de Camões, e Almeida Garrett escrevia o vibrante e sentidissimo poema elegiaco *Camões*. Quando enfim a nação conheceu a falsidade do regimen parlamentar e o embuste da Carta outorgada, acordando do lethargo imposto pela intervenção armada de 1847,olveu-se para a aspiração democratica, e a comprehensão unanime do terceiro centenario de Camões de 1880 tornou-se um consolador symptoma, a aurora d'uma era nova. Por ultimo, quando em 11 de janeiro de 1890, pelo ultimatum brutal da Inglaterra, a nação conheceu que a alliança com essa perfida potencia só tinha servido o interesse dos Braganças á custa da integridade do seu territorio, a expressão mais eloquente que synthetizou esta crise suprema foi uma faixa de crepe que envolveu a estatua de Camões.

Theophilo Braga.

(Do Camões e o sentimento nacional.)

## NOTICIARIO

**Fallecimentos** — Falleceu no dia 13, nesta villa, a sr.<sup>a</sup> Maria d'Oliveira Barbosa, mais conhecida por Maria Rata, esposa do sr. José Placido da Silva. A extinta, padeira de profissão, era eximia na sua arte, sendo o seu pão preferido pelas melhores familias d'esta terra, e muito apreciado, mesmo fóra d'aqui. O seu funeral, que se realizou no dia 14, pelas 4 horas da tarde, foi bastante concorrido. Ao sr. José Placido, e a todos os seus, sentidos pezames.

—Foi encontrado, na ultima segunda-feira, junto da costa de S. Jacintho, o cadaver de José Rodrigues Pinheiro, de Travassos, cuja morte se attribue a uma congestão cerebral.

Pezames á familia enluctada.

—No *Seculo*, em correspondencia de Angeja, lê-se o seguinte:

«Ha dias, Antonio de Oliveira, o *Menicão*, creador de gado, ao tentar segurar um pôtro para ferar, foi colhido por um coice no ventre, que o deixou em estado grave, vindo a fallecer hontem. Foi muito sentida a sua morte, pois era um homem ainda novo e muito trabalhador.»

**Baptisados** — No domingo passado baptisaram-se na igreja d'esta freguezia as seguintes creanças: Manuel, filho de José Nunes Rico e Emilia

poderia deixar de consentir n'isto, já essa noite ficou em casa da viscondessa, despedindo-se de seu marido, que partiu na manhã seguinte.

A doença da viscondessa prolongou-se por muitos dias, e, quasi um mez depois, o doutor aconselhava o ar de mar, instando que partissem para uma casa, que tinham em Paço d'Arcos.

Durante todo este tempo, Carminho nunca mais pensára, pelo menos não tivera desde então o ar de pensar na condessa, na carta, ou *n'elle!* Uma vida de reclusão conservava-a na impossibilidade de avistar a nuvem, como ella lhe chamava, ou o céu, como a sua alma lhe dizia! Amelia, pela sua parte, parecia feliz pela dignidade com que sua irmã terminava o seu mal enecetado romance de noiva. Parti-

ram para Paços d'Arcos, contentes, desocupadas e alegres. O doutor, que era na verdade um personagem jovial e de bons ditos, dissipou durante os primeiros dias a monotonia d'quella nova existencia, desacompanhada de sociedade e de distrações. Mas, nas horas em que elle ali faltava, a vida de Paço d'Arcos tornava-se para as duas meninas de um fastio, de um turpor, de uma atonia insoffrivel. Uma carta da condessa preveniu Carminho, por essa occasião, de que, sendo o seu dia d'annos n'um sabbado immediato, não a dispensava por nenhuma forma de a ter n'essa noite. A condessa remetava a carta por este «pos-scriptum»: — «Para que nenhum recio a affaste, certifico-lhe que a *nuvem* não apparecerá essa noite.»

de Jesus, do logar da Horta, sendo padrinhos Manuel Pires e Herminia Vieira; e Abel, filho de Sebastião da Silva Marques (Sebastião do Roque) e de Rosa Canellas, fallecida no dia 25 do mez passado, sendo padrinhos Abel dos Santos e Rita Dias Vieira.

**Contra um pae** — Pedem-nos a publicação da seguinte carta, para a qual chamamos a attenção das respectivas auctoridades, que devem procurar averiguar se os factos nella relatados são verdadeiros:

... sr. Redactor:

Ha muito tempo que a opinião d'esta terra é desfavoravel a Sebastião da Silva Maia, considerado como um dos companheiros do Carlos Preto. Attribuem-se-lhe varias façanhas, ás quaes se veio juntar ultimamente mais uma de bastante gravidade. No dia 15, devia ser quasi meia-noite, ouviram-se gritos a pedir soccorro, averiguando-se que eram soltados pelo pae do referido Sebastião Maia, um pobre velho de mais de 80 annos, a quem o filho fez diabruras sem numero, chegando a bater-lhe. Não lhe bastava já a infelicidade de andar a mendigar e de não estar no uso pleno da razão: estava-lhe reservada ainda a ingratição d'um filho, revelada nos mais condemnaiveis actos. Ha necessidade urgente de as auctoridades competentes procederem a averiguações, devendo o Sebastião Maia ser entregue ao poder judicial, caso se confirmem os factos que apontámos e que, afinal, são já do dominio publico.

De v., etc.  
A.

**O «Carapanto»** — O celebre gatuno Manuel Fernandes Fura, por alcunha o «Carapanto», e, infelizmente, uma *gloria* authentica da nossa terra, que no dia 5 d'outubro se evadira da esquadra da policia d'Aveiro, onde se achava accusado de roubo de cento e tantos mil réis ao rev. prior d'Eirol, foi preso no dia 16, em Oliveira do Bairro, e conduzido áquella cidade, dando entrada na cadeia pelas 11 horas da noite.

**Bispo d'Angola** — O nosso illustre amigo sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, telegraphou ao Governo Provisorio, apresentando-lhe os seus cumprimentos.

**Albano de Mello** — Este nosso distincto collega, redactor da *Soberania do Povo* e antigo director geral do Ministerio da Justiça, abriu novamente o seu escriptorio de advogado em Agueda.

E' motivo para felicitar os povos d'aquella comarca, pois o

sr. dr. Albano de Mello é, além d'um excellente character, um jurisconsulto de incontestavel merecimento.

**Pela imprensa** — Entre os varios jornaes, que appareceram ultimamente, contam-se a *Democracia* e o *Intransigente*, diarios da capital, respectivamente dirigidos pelo antigo deputado republicano Feio Tereñas e por Machado dos Santos, um dos heroes da Revolução.

**Engaboados** — Numa correspondencia d'Agueda para o *Progresso d'Aveiro* lê-se o seguinte:

«Sabbado, á noite, na freguezia de Fermentellos, d'este concelho, dois engaboados esperaram um filho de José Fernandes dos Reis, quando recolhia a casa, e espancaram-no fortemente.

Procede-se a averiguações.»

Factos d'estes dão-se tambem entre nós frequentes vezes e, para os evitar tanto quanto possivel, é que nós temos lembrado á auctoridade administrativa a necessidade de acabar com os embuçados.

**Syndicancias** — Vão ser syndicadas as camaras municipaes de Vagos e d'Aveiro e a Junta de Parochia de Arada.

**Transferencia** — Foi transferido para o Fundão o sr. dr. Adolpho Portella, recebedor em Agueda e nosso distincto collega da *Soberania do Povo*.

**Irmãs de caridade** — Os jornaes publicam, datado de Hong-Kong, o seguinte telegramma:

«Hong-Kong, 18 — A commnidade portugueza redigiu uma petição ao governo de Lisboa pedindo que se mantenham as ordens religiosas em Macau, pois as irmãs de caridade são indispensaveis á colonia.—H.»

**D'além-mar** — Recebemos, ultimamente, noticias do nosso conterraneo, sr. Francisco Martins, digno empregado nas officinas geraes do caminho de ferro de Lourenço Marques (Africa Oriental).

Sinceramente desejamos que continue a gosar saude e que a vida lhe seja o mais prospera possivel.

**A «cabra»** — Estavam annunciados para o dia 16 os funeraes do velho sino universitario, que não se realizaram por o tempo o não permittir. Foram adiados *sine dia*.

Na impossibilidade, por falta de espaço, de publicar na integra o programma dos referidos funeraes, limitamo-nos a registar a parte seguinte:

— Que devo fazer? perguntou Carminho a sua irmã, mostrando-lhe a carta.

— Ir! respondeu Amelia.

— Não achas inconveniente n'isto?

— Nenhum. Teu marido foi o primeiro a recomendar-te que fosses ver a condessa de tempo a tempo.

— E... elle?

— Este «post-scriptum» assegura-te que não é convidado.

— Vem comigo, então!

— Oh! deixar só a mamã, já vês que seria imperdoavel. Demais, que tens tu a temer?! Fizeste o que a dignidade te aconselhava, e a condessa reconhece-o, a ponto de não lhe haver esquecido que, para estares em sua casa, é preciso que ali não se ache esse homem!

— Sim. Não pôde ser mais deli-

«D. Pagode Pevide Pancada, por graça de Deus rei do Brodio, gran-cruz da antiga, nobilissima e esclarecida Ordem da Cabula, etc. Fazemos saber que, em nome da Pandega, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º A's 2 horas da tarde de 17 de novembro «realisarão-se» com toda a pompa os academicos e pomposos funeraes da Cabra.

Artigo 2.º O cortejo funebre, que deve organizar-se nos jardins da casa da illustre extinta, seguirá pela rua Larga, rua S. João, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua Dr. João Jacintho, rua dos Coutinhos, Sé Velha, rua do Correio, Couraça de Lisboa, Calçada, avenida Sá da Bandeira, rua Alexandre Herculano, Lyceu e Largo da Feira.

Artigo 3.º O cortejo será assim organizado: 1.º Rompem a marcha vinte albardeiros, commandados pelo capitão da guarda, Diogo Polonio, a cavallo, com a sua roupeta de velludo de setim roxo e o seu barrete na mão e o bastão, insignia do commando.—

2.º O carro funebre, tirado a seis parellas, conduzindo a urna que encerra o cadaver da desditosa Cabra, ladeado pelos mais sabios cabulas da Universidade, lentes de todas as faculdades, com insignias doutorais e familia da extinta.—

3.º O «xô-Mesquita», conduzindo a chave da urna funebre.—4.º Um côro de 69 Carpideiras, entoando o «Estavas, linda Iñez, posta em socego...».—5.º O «Venta Azeda», conduzindo o capacete «armado» e o badalo da Cabra.—6.º Outro côro de 800 Carpideiras, entoando o «Ai! Adeus! Acabaram-se os dias!...».—7.º Os trombeteiros, a cavallo, da Guarda Real dos Arceiros.—8.º Sua Magestade El-Rei Pagode, singelamente vestido, montado num soberbo cavallo arabe engalanado de magnificentes jaezes e rodeado de 24 moços de esporas vestidos com gibões de setim branco e encarnado com muitos côrtes, calças brancas forradas de setim encarnado cortadas, e sapatos de velludo azul, com pennas brancas deitadas para as costas e presas a fitas encarnadas.—9.º O Alferes-mór Sant'Anna Marques, com a bandeira real desfraldada e «a meio pau», montado um formoso cavallo branco todo enfeitado, com os seus arreios de brocado roxo e prata chapecos de rosas, e grande testeira com trunfa de pennachos.»

## O LUXO

CHRONICA DE LISBOA  
Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

## OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

cada, nem fazer-me sentir mais finamente que sabe quanto eu repelli a temeridade do seu hospede.

—E depois, distraes-te, minha pobre irmã! E tu precisas, querida, dar horisonte á tua imaginação, entretendo-a. A tua alegria não me illude, e eu bem tenho conhecido que que ha um fundo de tristeza por baixo d'esses sorrisos. Só o tempo e a sociedade podem fazer-te esquecer aquelle primeiro capitulo da novella que eu te rasguei...

—Descança. Se alguma coisa me opprime é a ideia de que... vaes zombar de mim, decerto!

—Eu, zombar... de ti! Dize tudo, meu anjo!

—E' a ideia de que, quando eu mesmo o esqueça, é elle que me não esquecerá!

—Carmo! Carmo! Isso é ainda

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, felicitamos o nosso amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo, habil pharmaceutico nesta villa.

Tambem cumprimentamos o illustre conservador da comarca d'Aveiro, sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, que fez annos no dia 17.

Estadas

Esteve no Porto, no dia 16, o nosso amigo e conterraneo sr. João Marques Dias Ferreira.

Partidas e chegadas

Embarcou para o Brazil, no dia 18, o nosso conterraneo sr. José Maria de Jesus, filho do fallecido José do Serrado.

Desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

Acompanhado de seu irmão sr. Manuel Marques Saldanha, retiraram para Lisboa as gentis sobrinhas do nosso prezado amigo sr. Manuel Saldanha.

Délivrance

Deu á luz uma galante creança do sexo masculino a esposa do n.ºso amigo sr. Francisco Simões Ferreira, natural d'esta villa, mas residente no Barreiro (Lisboa).

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 17

Acaba de fallecer, nesta cidade, a sr.ª Laura Pereira da Silva, natural de Pardi-lho (Estarreja), esposa do sr. Victor José da Silva, natural de S. João de Loure, mas aqui residente. Este nosso prezado amigo não se poupou a despesas nem a sacrificios para conservar a vida á sua extremosa companheira, sendo baldados todos os seus cuidados e esforços e impotentes os recursos da Medicina.

O funeral da saudosa extincta, que se realisou no alto de S. João, foi muito concorrido por numerosos amigos do viuvo e, especialmente, por representantes da classe ovariana.

Ao nosso amigo Victor da Silva, sentidos pesames.

O S. Martinho foi, este anno, festejado por grande numero de devotos. A reunião que, como prenuncio na minha ultima correspondencia, se realisou na terça-feira, esteve animadissima.

Não calcula, amigo Redactor, o extraordinario numero de pretendentes ao cargo de juiz da Irmandade. Dividiram-se as opiniões e, depois de acalorada discussão, elegeram-se os seguintes cavalleiros para o proximo anno promove-rem a festividade em honra do milagroso S. Martinho: Valentim Lopes, presidente; Alvaro dos Santos, secretario; Manuel da Costa Jerego e Antonio Nunes Sequiera, mordomos, e Joaquim Nunes Baeta Junior, thesoureiro, ficando quem escrevestas linhas... o escrivão d'estas e d'outras, enquanto gosar vida e saude

Para terminar a noticia: os meus votos são por que a festa do proximo anno corra com a mesma alegria com que correu a d'este anno.—Melicias.

o amor! Isso é a vaidade d'elle! A louca e perigosa illusão de quem affere pela sua, a alma de outrem! E's tu que ainda te lembras, Carmo! E's tu que ainda te não te esquecerás! E's tu que o amas!

Oh! Ponpa-me! Porque attribues unicamente ás vaidades do coração, o que não é mais do que resgatar de um conceito aviltante o amor d'esse homem, attribuindo-lhe a sinceridade? Em que é mais nobre e mais candida a tua maneira de julgar, do que a minha illusão, se illusão é? Nem a tua idade, nem a tua alma te dão o direito de já não acreditar no amor. Deixa ás presumidas, que o tempo e os desdêns opprimem, essa gala ridicula de apregoar os homens como incapazes de amar! Fica-te mal, minha mã, a affectada frieza com que

Idem, 11

(PARTICULAR)

A cidade continúa em festa pela proclamação da Republica. O dia d'honrem amanheceu primaveril, como que a convidar o povo para se associar á grandiosa manifestação que ia fazer-se á França e á Inglaterra, nas pessoas dos seus illustres representantes no nosso paiz.

A's 8 horas da noite a aglomeração de povo na Praça do Commercio era enorme, constituindo-se o cortejo com milhares e milhares de pessoas. Durante todo o percurso, o entusiasmo foi indescriptivel. As musicas, por entre estrondosas salvas de palmas e vivas vibrantes á Republica, executavam a «Portugueza» e o hymno da Maria da Fonte.

Esteve nesta cidade, de visita ao sr. José Rodrigues Correia de Mello (Melicias), o rev. José Marques Vidal, digno prior em Montelavár (Cintra).

Depois d'uma demora de tres dias na capital, regressou a S. João de Loure a sr.ª Maria d'Almeida, a Chicoria.

A' hora em que escrevo, estão reunidos no restaurante do sr. Jerego, na rua Vasco da Gama, os devotos de S. Martinho, occupados em eleger os moruomos para a festa do milagroso santo no proximo anno. Consta-me que serão eleitos, entre outros, os srs. Baeta Junior e José R. Correia de Mello (Melicias).

Tem passado bastante incommodada a menina Rosalina Dias da Silva, gentil sobrinha do nosso amigo sr. Pelagio Dias da Silva, digno correspondente do Correio do Vouga em Canellas.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.—Lucifer.

Troviscal, 17

No cumprimento do seu dever, tem a commissão Municipal Republicana mandado limpar as valetas da estrada que liga a sede do concelho com Bustos, na parte comprehendida dentro d'esta freguezia. Muito bem, que aquillo estava mesmo uma miseria, devido ao abandono em que ha muito se achava. O que é preciso, porém, é que a terra da limpeza seja dos passeios da estrada tirada quanto mais depressa melhor, pois que do contrario espalhar-se-ha por esta, tornando-a intransitavel.

Consta que em breves dias serão syndicadas as ultimas juntas de parochia das vizinhas freguezias da Palhaça e Mamarosa, onde é voz corrente haver graves irregularidades, principalmente nas ultimas gerencias.

Diz-se que já se acha nomeado syndicante e que este é o sr. João Pires de Miranda, actual secretario interino da administração do concelho.—Gil.

Thomar, 2

(RETARDADA)

Ha muito tempo que não sabia noticias da minha terranatal.—S. João de Loure. Felizmente, hoje, ao abrir o Correio do Vouga, deparei com uma correspondencia d'um meu dedicado conterraneo que mal imagina a alegria que me deu. Só pôde calculá-la quem tenha estado, como eu, ausente da terra que lhe serviu de berço, sem uma noticia dos parentes e das pessoas amigas. Quantas vezes, na primavera, eu passeei horas e horas, pelo campo, por entre as searas, ouvindo o chilrear dos passarinhos, a vér se se me apagava do espirito, por momentos ao menos, a lembrança saudosa da minha terra! Torturava-me a falta de noticias. E, por isso, com immenso prazer eu li o ultimo n.º do Correio do Vouga, e com enorme anciedade esperei este jornal todas as semanas. Que o descuido do seu correspondente na minha terra não me prepare amargas decepções é todo o meu desejo.—José Pedro.

Alquerubim, 13

A semana passada, esteve um tempo que mais parecia de primavera do que d'outomno, com esplendidos dias de sol, que bem precisos eram para a co-

Julgas os que não conheces. Não te disse nunca—e ainda t'o não digo—que Carlos Eduardo não inspire confiança. Longe d'isso. Confessei-te eu propria, que elle me produzia o effeito d'um homem que estuda e planeia os mais leves actos da vida. Resta saber se isto é um mal! Tenho evitado constantemente encontrar-o, vel-o, fallar d'elle sequer. A unica carta que se atreveu a escrever-me, queimei-a sem a ler, —já t'o jurei. Porque te assustas, pois, assim, condemnando-me sem motivo?

Vem! disse-lhe Amelia, apertando-a ao peito. Que eu te abraçe minha irmã, para me perdoares, sim? Sei o que tu vales, Carminho, mas,—que queres meu anjo?—ha uma coisa de que en tenho mais medo ainda do que um homem... —De que?

lheitar e seccar os milhos do campo. Infelizmente, hoje, apresentou-se um dia de verdadeiro inverno, com chuva torrencial. Oxalá elle breve como tanto é preciso.

O vinho que, o anno passado, se vendeu a 300 reis e 400 reis, cada 20 litros, este anno, está a vender-se a 900 reis e 1000 reis, a mesma medida.—C.

Idem, 17

A noite passada, foi atacado por uma forte dor de colica o bem conhecido medico d'esta freguezia, sr. dr. José Pereira Lemos. Foram logo chamados tres collegas do illustre enfermo, srs. drs. João Graça, que ainda não o abandonou, José Homem Correia Telles e Manuel Lemos.

Agora, 6 da tarde, está melhor e julga-se livre de perigo.—C.

Azurva, 16

Na noite de 13 para 14, cortaram uma figueira que o sr. João Rodrigues Dias possuia num quintal sito na Viella da Bica, e duas videiras, pertencentes ao sr. Manuel Gonçalves da Cruz.

Proezas d'esta ordem, que revelam da parte dos seus auctores instinctos perversos, repetem-se, infelizmente, amuadadas vezes.

Embora sem esperanza de sermos attendidos, appellamos para as auctoridades competentes.

Deu á luz uma creança do sexo feminino a sr.ª Victoria Silva, esposa do nosso amigo sr. Antonio Tavares da Silva.

Tambem teve a sua delivrance, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Filipe Simões Cravo.

Deve realisar-se, no dia 20, o baptisado d'um filhinho da sr.ª Mathilde da Cruz, sendo padrinhos o sr. Manuel Marques Ribeiro e uma gentil senhora d'Aveiro, cujo nome não nos foi possivel saber.

—Soube-se aqui do fallecimento do sr. Ezequiel Correia, de Loure, causando a noticia profunda magua entre todos os que tiveram occasião de avaliar as bellas qualidades do extincto. Na nossa parte, enviamos as mais sentidas condolencias á familia enluctada.

A' hora em que escrevo chove torrencialmente.—C.

Por ter chegado tarde ao nosso poder, somos obrigados a deixar para o proximo numero a correspondencia d'Ouca.

Verdades que... parecem mentiras

O «chic» feminino

No theatro Fémina, de Paris, sustentaram sensacional polemica sobre o chic e a moda as actrices Marcela Lender e Mistinguette.

Marcela defendeu a superioridade das elegancias sumptuosas, imperiaes, classicas; defendeu o chic altivo, os requintes discretos.

Para confirmar as suas palavras, fez desfilar, perante as espectadoras, os modelos das grandes modistas, invergados por aristocraticos e vivos manequins.

Mistinguette fez em seguida a apologia das mulheres que se envolvem em maravilhosos forros, que se rodeiam de tules fluctuantes e usam peles e plumas raras. Declarou-se ferozmente modernista, traçando a silhueta da parisiense de 1910; e illustrou as suas opiniões com um interessante desfile de manequins.

— De toda a gente.

— Queres dizer?

— Do conceito publico, que condemna quasi sempre antes da culpa; tanta esperanza tem de que a victima venha a errar!...

— O mundo não condemna ao acaso, porque o mundo não inventa. Está n'isto a minha justificação; até esta hora, seria preciso calumniar-me para me reconhecer culpada!

Pobre Carminho; ella não sonhava o que havia de prophético nos receios de sua irmã! Quando estava a vestir-se para a noite, os seus olhos humedeceram-se de lagrimas ao avistarem sobre uma meza a carta da condessa. O previdente «post scriptum» tranquilisava a noiva, mas acordava-lhe ainda a adormecida ideia do perigo. — Elle não vae! Não vae, felizmente. Ainda

Acêrca da origem da palavra chic, disse ella:

— Certas palavras, como os sêres vivos, tem a sua physionomia e a sua personalidade. São novas ou velhas, simples ou pomposas, enganadoras ou sinceras. Cada um tem as suas palavras favoritas. Ha algumas privilegiadas que jámais perdem a sua frescura. A palavra chic é uma d'estas. A que deve o seu grande exito?

Conta-se que o pintor David tivera um alumno, de grande talento, chamado Chicque e que morrera novo. Quando algum dos seus discipulos lhe apresentava algum trabalho mau, David dizia: — «Chicque não faria isto.»

Se, pelo contrario, o trabalho era bom, o professor dizia: — «Faz-me lembrar Chicque.»

Os rapazes começaram então a dizer entre elles: — «Isto é Chicque; isto não é Chicque.»

Será verdadeira a historietta?

A celebre actriz Sorel diz que o chic é «uma elegancia viva e picante, atrevida e harmoniosa, que torna a parisiense a mais seductora mulher do mundo.»

A sua collega Polaie diz: o chic consiste em usar o que nos diz bem, em compor o busto, a forma, a silhueta que se harmonise com a nossa pessoa, genero de vida e epocha.»

Escolham as nossas leitoras.

A supplica do cavallo

A Sociedade Protectora dos Animaes, nos Estados-Unidos, excitou ultimamente uma violenta campanha contra os cocheiros e carroceiros que maltratam os cavallos.

O chefe da policia de Nova York, convidado a cooperar n'essa campanha, teve a original ideia de fazer affixar editaes nos seguintes interessantes termos:

A supplica do cavallo. Submetto-te, meu dono, esta supplica. Dá-me de comer e apaga a minha sede. Após o penoso trabalho quotidiano, dá-me asylo n'uma cavallariça limpa. Fala-me, pois o som da voz é mais efficaç do que as reedeas e o chicote; affaga-me e ensina-me a trabalhar com boa vontade. Não me castigues nas subidas e não me refreias nas descidas. Se eu não obedecer immediatamente, não pegues logo no chicote e certifica-te, antes de tudo, se as reedeas não estarão torcidas e se as ferraduras me não ferirão as patas. Se eu desdenhar das ferragens, examina-me os dentes. Não me cortes a cauda, que é a minha unica defeza contra os ataques impertinentes das moscas. Quando a idade me tornar fraco ou invalido, não me condemnes a morrer á fome; julga-me e mata-me tu mesmo, para que eu não soffra inutilmente. Por fim, perdôa esta minha humilde supplica em nome d'Aquelle que tambem nasceu n'uma cavallariça.

A velhice

Numerosos exemplos demons-

trando bem que não o hei-de ver! dizia ella á sua alma, em quanto a sua alma lhe dizia: — Vês! A noite vae ser triste. Embora os crystaes refuljam, as luzes brilhem, as flores embriaguem, nem as flores, nem os crystaes, nem as luzes, poderão dar-te alegria a ti! Vae, vae, e recordo-te. A musica, ao menos, conversará contigo; e por mais alegre que seja a valsa, sentir-lhe-has lagrimas e saudades! Em redor de ti, os felizes da vida dançarão contentes. Uma menina de quinze annos, como tu, passará deante de teus olhos, n'uma «redowa» com o seu namorado. Depois, na contradança, has de ver outra da tua idade tambem, sorrindo a seu marido, um galante rapaz de vinte e cinco annos, que de contente morda o bigode a olhal-a. Mas nem tu já podes

tram a possibilidade do homem poder viver até proximo dos cem annos.

O dr. Lorand, por exemplo, indica em doze capitulos a fórma de se poder attingir uma idade avancada.

Eil-os:

1.º Viver tanto quanto possível numa athmosfera fresca e saudavel, mesmo ao sol, desde que elle não seja muito quente;

2.º Comer carne uma só vez ao dia e moderadamente. Regimen composto sobretudo com leite, ovos, cereaes, legumes verdes, manteiga, queijo e fructas;

3.º Velar pelos cuidados da pelle, e tomar banho todos os dias;

4.º Fazer por evacuar todos os dias e tomar todas as semanas um purgante leve;

5.º Vestir-se de fazenda grossa, vestuarios de lã, camisas de collarinho largo e calçado baixo. Preferir, no estio, chapéus e fatos claros; d'inverno, os de côr escura;

6.º Deitar-se e levantar-se a horas convenientes;

7.º Dormir em quarto obscuro e silencioso e com a janella aberta. Não dormir nem menos de 6 e meia horas nem mais de 7 e meia horas; (8 e meia para a mulher);

8.º Descançar tranquillamente uma vez por semana. Conseguir passar desde sabbado a segunda-feira no campo ou nas montanhas;

9.º Evitar abalos moraes, cuidados e excitações d'espirito;

10.º Ser commedido nos actos sexuaes, mas não supprimir inteiramente o instincto;

11.º Afastar-se dos logares mal arejados ou aquecidos artificialmente;

12.º Utilisar moderadamente o alcool, café, chá e tabaco.

Que esplendida doutrina para... millionarios!

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	170\$150
Padre Manuel da Cruz . . .	1\$500
Somma . . .	171\$650

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ser namorado, nem teu marido tem vinte e cinco annos. Um baile é sempre um baile: dançar e amar. Mas, quem não dança? Mas, quem não ama? Emfim! A melancholia tem as suas doçuras, e a saudade é a fortuna dos infelizes. Vae, para te recordares!...

Em quanto se lhe collocava uma rosa no cabello, viu um livro sobre a consola, e abriu-o ao acaso. Era o volume de versos de Carlos Eduardo; nm livro dos vinte annos, que dizia amor da primeira pagina á ultima. Ella leu:

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

**Ultimas publicações:**

**MANUSCRITO**

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muito proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

**PORTUGAL NA CRUZ**

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

**GRAMMATICA ELEMENTAR**

**LINGUA PORTUGUEZA**

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas POR

**ALBANO DE SOUZA**

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

**PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA**—Com modelos para requerimentos de exames de instrucción primaria. BROCHADO 60 REIS.

**TABOADA** e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrucción Primaria, por A. M. F.

5.<sup>a</sup> edição. . . 400 reis

ANGELO VIDAL



**A B C ILLUSTRADO**

A' venda em todas as livrarias.

**Manuscripto das Escolas Primarias**

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como allugem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

**A FAMILIA MALDONADO**

POR

VIEIRA DA COSTA

E

**OS TRISTES**

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

**A B C**

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.<sup>a</sup> edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

**LÉON TOLSTOI**

**A Clero.** A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

**O que é a religião?** Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

**Pão para a bocca.** Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

**Razão, fé, oração.** Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

**(O Bom senso do) A Razão dum Padre.** Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

**Atravez das edades.** Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

**O Seculo e o Clero,** por João Bonança 2.<sup>a</sup> edição. 1 vol., 300

**A mentira religiosa,** por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

**LIVRARIA CENTRAL**

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

**SCIENCIA E RELIGIÃO**

Traduzida da 3.<sup>a</sup> edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

**A RIR... A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, enfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR... como todos os volumes que não-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisa-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

**ASSIGNATURA**  
(Pagamento adelantado)

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
—semestre . . . . . 600  
Africa —anno . . . . . 1\$500  
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . . 2\$200

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis  
Communicados, cada linha. . . 20 »  
—  
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.  
—  
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

3.<sup>o</sup> ANNO—N.º 48